

# Univer Cidades

UNEMAT

Av. Higienópolis, 901  
 São Paulo/SP.

01.238-001

Informativo semanal da  
 Universidade do Estado de Mato Grosso

ANO 04 Nº 114  
 Cáceres-MT  
 de 24 a 31 de Julho de 2001

PORTE PAGO  
 PRT/DR/MT 7023/00  
 UP: AC CENTRAL CÁCERES

Educação para todos

ENVELOPAMENTO AUTORIZADO, PODE SER ABERTO PELA ECT

## Começa em Mato Grosso a primeira Faculdade Indígena do país

**Unemat vive experiência inédita em projeto pioneiro na América Latina que formará professores indígenas**

No último dia 9 foi realizada em Barra do Bugres, a 160 km de Cuiabá, no campus da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), a aula inaugural da primeira faculdade de ensino superior para comunidades indígenas da América Latina.

Participam do curso 200 representantes de povos indígenas de 35 etnias de todo o Brasil, selecionados em vestibular realizado em março e abril deste ano, para o curso de licenciatura plena para a formação de professores.

São 180 professores indígenas de Mato Grosso, distribuídos em 102 aldeias, e 20 professores de 14 aldeias de outros estados, deste total 167 são homens com idades que variam de 18 a 50 anos.

A Universidade para Povos Indígenas está começando com três cursos: Letras, Literatura e Artes (Ciências da Matemática e da Natureza e Ciências Sociais).

Ao contrário de outros cursos de magistério, o programa curricular da Faculdade Indígena será voltado para a realidade sócio-econômica e cultural de cada etnia. De acordo com o reitor da Unemat, Arno Rieder, a proposta deve servir de referência, inclusive, para eventuais mudanças no sistema educacional

**Ao contrário de outros cursos de magistério, o programa curricular da Faculdade Indígena será voltado para a realidade sócio-econômica e cultural de cada etnia.**

brasileiro.

Uma das presenças ilustres na aula inaugural foi a do cacique Raoni, considerado ícone da luta pelos direitos indígenas e da força cultural desses povos.

A aula inaugural foi ministrada pelo líder indígena e coordenador geral de Defesa dos Direitos Indígenas do Ministério da Justiça, Marcos Terena, e pelo Governador do Estado, Dante de Oliveira, no ginásio de esportes de Barra do Bugres.

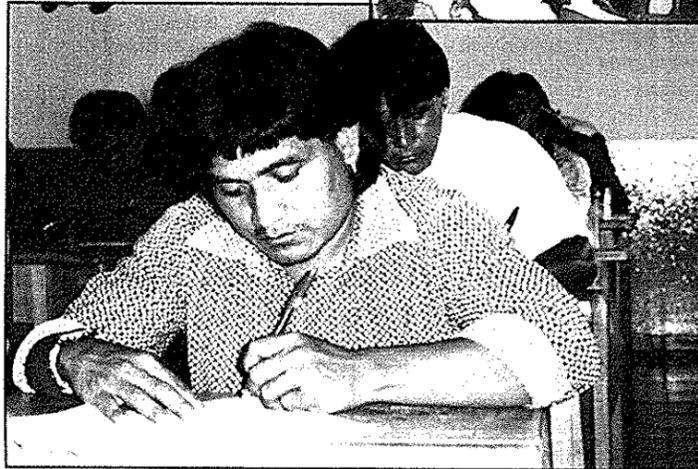
**O preconceito ainda existe**

"Estamos deixando para trás o preconceito e a discriminação e valorizando a etnia e a cultura de nossos povos. Sempre recebemos nomes preconceituosos apenas pelo fato de sermos diferentes", disse Terena. Ele complementou: "a

Universidade Indígena oferece-nos a possibilidade de mostrarmos capacidade e inteligência para que, no futuro, tenhamos uma melhoria na nossa qualidade de vida, tanto cultural, quanto econômica e ambiental".

A primeira discussão do curso de licenciatura plena para a formação de professores foi sobre um tema particularmente instigante, a origem do universo.

A teoria do big bang não será a única que os índios aprenderão. Ao lado da explicação de que a vida



**"Estamos deixando para trás o preconceito e a discriminação (...). Sempre recebemos nomes preconceituosos apenas pelo fato de sermos diferentes..."**

surgiu de uma explosão cósmica, que resultou na formação de galáxias, planetas, da terra e do homem, os indígenas terão a oportunidade de darem a sua versão.

Os Pareci acham que surgiram da pedra, os Pataxó que saíram de um imenso buraco, que acreditam existir até hoje em Juacema, o Monte Pascoal, no litoral sul da Bahia.

Já os Umutina acreditam que a civilização humana existe graças a um casal de sua etnia, que gerou filhos da sua e de outras raças. Assim serão as aulas das 35 etnias presentes no 3º grau indígena, um verdadeiro debate intercultural com os índios.

Segundo o coordenador do curso, o professor da Unemat Elias Renato Januário, eles terão aulas de Física e Astronomia, mas a concepção de cada povo será trazida para a sala de aula e respeitada.

Elias Januário disse ainda que o projeto começou a ser pensado no governo do Estado há 4 anos, com o objetivo de garantir o que manda a Constituição Federal de 1988: que cada povo indígena tenha o direito a cursos específicos, vinculados a sua história e cultura.



**"Mato Grosso é pioneiro. Abraçou com competência a questão da capacitação dos professores indígenas abrindo portas que muitos estados fecharam..."**

alunas ficarão hospedadas na Escola Agrícola de Barra do Bugres.

Nos outros meses do ano os professores acompanharão os índios-professores nas aldeias, onde irão colocar em prática o que aprenderam.

questões indígenas.

Um exemplo é a professora doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Luciana Storto, 34 anos, que desenvolveu projeto de alfabetização com povos Karitiano, em Rondônia.

"Nossa função é instrumentalizá-los para que eles possam lutar pela cidadania e serem sujeitos da própria história", acredita Luciana Storto.

Participam também do projeto professores da Universidade de Campinas (Unicamp).

**A formatura**

A experiência é inédita, este é o primeiro projeto de formação de professores indígenas em nível superior implantado em todo o Brasil e América Latina.

O Governo do Estado, por meio da Secretaria Estadual de Educação (Seduc), está investindo cerca de R\$ 3 milhões, a serem gastos no decorrer dos cinco anos do projeto.

A Seduc repassa os recursos para a Unemat que executa o projeto, e a Funai fica responsável pelo transporte dos alunos das aldeias até o campus da Universidade em Barra do Bugres, onde serão ministradas as aulas.

Os indígenas terão aula em regime seriado especial, nos meses de janeiro e julho de cada ano. E a primeira formatura de professores indígenas está prevista para julho de 2005.

As aulas acontecerão durante oito horas por dia, de segunda-feira a sábado, e durante o período, os alunos e

**Eles já pensam na pós-graduação**

Em 1991, a responsabilidade pelo ensino nas reservas indígenas passou das mãos da Fundação Nacional do Índio para as do Ministério da Educação. Pela lei, deve ser feito preferencialmente por índios. A mesma lei que prevê que até 2007 todos os professores dos ensinos fundamental e médio, incluindo os

**"Nossa função é instrumentalizá-los para que eles possam lutar pela cidadania e serem sujeitos da própria história..."**

indígenas, devem ter diploma universitário.

No Brasil, há 3.041 professores índios espalhados em 1.666 escolas. Todos estudaram com muita dificuldade o 1º e o 2º grau. São leigos, termo usado para os instrutores sem diploma universitário.

Os índios durante os discursos das autoridades na aula inaugural gravaram tudo que era dito, e o que eles mais queriam ouvir era que o curso não seria abandonado ou interrompido tal como aconteceu com o Projeto Tucum, financiado pelo Banco Mundial e que levou o magistério a 240 indígenas.

Já pensando na pós-graduação o bororo Félix Rondon Adugo Enawu, representante da comunidade acadêmica indígena, revelou, durante a cerimônia, o desejo das aldeias em terem após o término desse curso, especialização e graduação em outras áreas, como Direito, Economia e Saúde.